



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E SUAS LITERATURAS**

**ANTÔNIO ADEILSON DA SILVA**

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DO  
CURSO DE LETRAS DO CAP - UERN**

**PATU  
2021**

ANTÔNIO ADEILSON DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DO  
CURSO DE LETRAS DO CAP - UERN

Monografia apresentada ao curso de Letras Língua portuguesa e suas respectivas literaturas, do Campus Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Thâmara Soares de Moura

PATU  
2021

© Todos os direitos estão reservados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Property Intellectual, respectivamente, Patentes: Lei n ° 9.279 / 1996 e Direitos reivindicados: Lei n ° 9.610 / 1998. A mesma serviria de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e identificados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586c SILVA, Antonio Adeilson da  
A construção de identidade profissional de graduandos do curso de Letras do CAP - UERN. / Antonio Adeilson da SILVA. - Patu, 2021.  
60p.

Orientador (a): Profa. M<sup>a</sup>. Thâmara Soares de Moura.  
Monografia (Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Identidade profissional; docência; graduando. I. Moura, Thâmara Soares de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível graças a participação de pessoas especiais que fazem parte da minha vida. Destino-me agradecer neste momento não só àqueles que dele tomaram parte diretamente, mas a todos que, de uma maneira ou outra, fizeram-se presentes em minha longa caminhada até aqui. Pois cada uma delas contribuiu à sua maneira. Posso afirmar que não teria chegado até aqui se não fosse com a ajuda delas. Vários obstáculos surgiram pelo caminho e confesso que nem sempre foi fácil vencê-los. Meu objetivo, portanto, é me lembrar de todas as pessoas, nem que seja generalizando em alguma categoria. Cheguei até aqui com muita dedicação e amor. O mínimo que devo fazer por vocês é agradecer:

O meu primeiro agradecimento não poderia deixar de ser externado para outra pessoa que não fosse a minha mãe, Francisca Maria (Tica), “minha rainha”, que me abençoa diariamente com seu carinho, doçura, amorosidade e garra. Obrigado por me proteger, abençoar, atender aos meus pedidos e me escolher como seu filho.

Ao meu pai Antônio Marcos, meu exemplo de homem e honestidade que sempre me incentivou nos estudos e mostrou da melhor maneira possível como alcançar meus objetivos, sem precisar destruir os sonhos de ninguém, em outras palavras: mostrou-me como ser um homem de verdade.

A minha orientadora Thâmara, pela orientação, pelo respeito aos meus limites e pelo incondicional apoio para que eu pudesse superá-los; e ainda, por contribuir de maneira singular para o meu desenvolvimento, pela firmeza nas discussões acerca dos textos e metodologias. E acima de tudo pela paciência e simpatia ao me responder cada uma das vezes que a procurei. Obrigado pela gentileza e dedicação!

Aos meus grandes amigos Rodolfo Makarte, Samuel Belarmino, que mesmo distantes, sempre fizeram parte de minha vida, por me aconselharem e me motivarem nas melhores escolhas. Muito obrigado!

Aos participantes desta pesquisa, por confiarem no trabalho e pela contribuição de seus relatos, pelo carinho com que me receberam e pela postura séria e interessada com que falaram de suas experiências. Obrigado!

Aos meus professores, pelos preciosos ensinamentos ao longo de tantos anos, por terem compartilhado tanta sabedoria, experiências e força de vontade em ensinar. Em especial a professora Leidiana, por ter compreendido minhas dificuldades e me ajudado tanto no estágio, sempre dedicada e buscando os melhores horários para que eu pudesse lecionar e conseqüentemente acompanhar minha turma. Muito Obrigado!

Aos amigos e companheiros do curso de Letras, e agora de vida. Em especial: Gilvan, Sunamita, Marília, Gírlene e Rosângela, pelas experiências que vivenciamos juntos nestes últimos anos, pela amizade que construímos e por todas as experiências que trocamos. Um abraço caloroso aos quatro últimos nomes citados a acima, pela excelente comissão de formatura que formamos.

Agradeço a mim mesmo, por toda paciência e determinação para conseguir finalizar esse ciclo em minha vida, pois os obstáculos foram muitos, com muito esforço e paciência consegui vencer.

Agradeço a todos aqueles que me amam e torcem por mim!

## DEDICATÓRIA

A meu pai, Antônio, e a minha mãe Francisca, com todo meu amor e gratidão, por tudo que fizeram por mim ao longo de minha vida. Desejo poder ter sido merecedor do esforço dedicado por vocês em todos os aspectos, especialmente quanto à minha formação.

Aos meus sobrinhos Authur, Mábily, Lídia e Stefane, e ao meu afilhado Rian, por me encherem de orgulho e alegria.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível. ”*  
(CHARLES CHAPLIN)

## RESUMO

Este estudo dedica-se a compreender as representações de alunos de Letras sobre o ser-professor de Língua Portuguesa atreladas à construção da identidade profissional no contexto de sua formação acadêmica. Isso posto, tem como participantes os graduandos concluintes do curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, do *Campus* Avançado de Patu. Partindo disso, o objetivo geral consiste em investigar como se constitui a identidade profissional do acadêmico de Letras do referido *Campus*, mais precisamente os graduandos do 8º período. Em específico, buscamos mapear as histórias de vida, as compreensões e as expectativas dos graduandos supracitados no que tange à formação docente e ao respectivo futuro profissional desses sujeitos, para, assim, delinear a construção identitária docente arrojada nos dizeres do acadêmico em decorrência do processo formativo no CAP/UERN. Esse trabalho se justifica por sua importância na ampliação dos conhecimentos em torno do campo social, cultural e acadêmico do curso de Letras, como também pelas poucas produções em torno da referida temática. Deste modo, ao debruçar por sobre o aporte teórico das Ciências Sociais, a proposta metodológica encontra-se baseada na perspectiva descritivo-interpretativa, de cunho qualitativo, com um *corpus* construído por meio de entrevistas com perguntas abertas e fechadas, aplicado a quatro alunos do oitavo período do referido curso. Além disso, parte das concepções de sujeito e identidade a partir da perspectiva sócio-histórica e cultural de Hall (2005, 2006, 2015), para quem o conceito de identidade é pautado no seu caráter múltiplo e instável; além dos estudos sobre identidade e interação de Bauman (2011), ao entender que as identidades profissionais se constroem e se reconstroem ao longo da vida. Pimenta (2005) que aborda as questões relacionadas a significação social das profissões. De modo geral, a análise dos dados aponta que as construções identitárias profissionais, embora possam ter iniciado em vivências precedentes ao processo de formação, são confeccionadas a partir das experiências que esses sujeitos adquirem nos espaços de socialização do âmbito acadêmico, fazendo-os refletir sobre os processos de construção dos saberes da profissão docente.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional; Docência; Graduando; Curso de Letras - CAP/UERN.

## ABSTRACT

This study is dedicated to understanding the representations of Modern Languages students about being a Portuguese Language teacher linked to the construction of professional identity in the context of their educational background. That said, the participants are senior undergraduates of the Modern Languages course, with qualification in Portuguese and their respective Literatures from the State University of Rio Grande do Norte, from the Campus of Patu. Based on this, the general objective is to investigate how the professional identity of the academic of Modern Languages of the aforementioned Campus is being constituted, more precisely the 8th semester undergraduates. Specifically, investigate the understandings and the expectations, of the above-mentioned undergraduates regarding teacher training and the respective professional future of these subjects, in order to delineate the construction of the teacher's identity arrogated to the academic's sayings as a result of the formation process at CAP/UERN. This work is justified by its importance in the expansion of knowledge about the social, cultural and academic field of the Modern Languages course, as well as by the few productions on this theme. Thus, by looking at the theoretical contribution of Social Sciences, the methodological proposal is based on a descriptive-interpretive perspective, of a qualitative nature, with a *corpus* constructed through interviews with open and closed questions, applied to four students of eighth semester undergraduates of said course. Furthermore, it starts from the conceptions of subject and identity from the socio-historical and cultural perspective of Hall (2005, 2006, 2015), for whom the concept of identity is based on its multiple and unstable character; in addition to studies on identity and interaction by Bauman (2011), in understanding that professional identities are constructed and reconstructed throughout life, and Pimenta (2005), that approaches the questions related to the signification of the professions. In general, the data analysis shows that the professional identity constructions, although they may have started in experiences preceding the formation process, are made from the experiences that these subjects acquire in the socialization spaces of the academic field, making them reflect on the knowledge construction processes of the teaching profession.

**Keywords:** Professional Identity; Teaching; Graduating; Literature Course - CAP/UERN.

## SUMÁRIO

<b>1 INICIANDO O DIALÓGO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 NOTAS SOBRE IDENTIDADE .....</b>	<b>15</b>
2.1 A noção conceitual de identidade .....	15
2.2 Identidade docente .....	21
<b>3 PERCUSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>26</b>
3.1 Um breve histórico da instituição .....	26
3.2 O curso de Letras .....	28
3.3 Objetivos do curso de Letras do CAP .....	30
3.4 Perfil do Formando .....	31
3.5 Instrumentos de coleta, constituição da amostra e análise dos dados .....	32
<b>4 UM DIÁLOGO: ENTRE AS VOZES DISCENTES.....</b>	<b>36</b>
4.1 Com a palavra, os sujeitos.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>57</b>

## 1 INICIANDO O DIALÓGO

Este estudo busca compreender como se tece o processo de constituição identitária docente do licenciando em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), mais precisamente do *Campus Avançado de Patu (CAP)*. Para tanto, consideramos que o pontapé inicial deste trabalho é a referência à nossa própria construção profissional docente. Ademais, procuramos tentar compreender, a partir dos enunciados externados pelos sujeitos participantes da pesquisa, como é construída a identidade profissional, relacionando-a com a que construímos nos vários espaços de formação e ao longo de nossa vida, pois ao escolher um curso Universitário e conseqüentemente sua futura profissão, de acordo com Soares (2002), é um processo complicado, considerando que nela está embutida uma pluralidade de fatores sociais, econômicos, políticos, familiares, psicológicos.

Ainda segundo o autor, uma escolha precoce, alimentada por inseguranças, o desfecho é quase sempre desastroso, frustrando os sonhos e esperanças dos graduandos. A falta de informações leva esses estudantes a uma escolha equivocada e impede uma mudança de caminho. Ao entrar na universidade, o estudante se depara com um mundo novo, novas rotinas, pessoas, sua vida passa por diversas mudanças, então, esse sujeito começa a imaginar o seu futuro naquele ambiente desconhecido e cheio de expectativas. Ao longo de sua trajetória em um curso de graduação, o estudante se depara com a necessidade da construção de uma identidade social compatível com a sua inserção no ambiente profissional. Institucionalmente falando, outros atores nesse ambiente, especialmente professores, cultivam uma série de expectativas sobre quem é e como deve agir o estudante no que diz respeito às práticas da academia.

Levando em consideração que o curso de Letras em questão pertence ao CAP, cuja localização está em uma região do interior do Rio Grande do Norte, por ser um curso recente, motivamo-nos como objetivo geral dessa pesquisa investigar a identidade profissional do acadêmico de Letras do Campus Avançado de Patu, pertencente a universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mais precisamente, os graduandos do 8º período, para que através desta pesquisa possamos obter respostas de como essa identidade está se emoldurando.

Considerando que o ser humano está em constante transformação, uma vez que está situado em um contexto cultural, social e histórico e vive em um mundo que se transforma constantemente, suas atitudes e pensamentos também são passíveis de mutação, essa pesquisa pauta-se nos seguintes questionamentos: Quais sentidos envolvem o termo “ser graduado” na região assistida pelo CAP/UERN a partir do prisma de observação dos discentes? Quais os resultados consequentes à proposta formativa estão, de fato, sendo alcançados na formação docente dos graduandos do curso de Letras? Quais as representações acerca da identidade profissional do graduando de Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas do Campus avançado de Patu?

A partir destas perspectivas, na realização deste estudo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar, as compreensões e as expectativas dos graduandos do 8º período Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (CAP/UERN) no que tange, especificamente, à formação docente e ao respectivo futuro profissional; e os discursos sobre o próprio curso
- Analisar o processo de constituição da identidade profissional docente arrogada nos dizeres do acadêmico do 8º período de Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas em decorrência do processo formativo no CAP/UERN.

Ao analisar a identidade desses estudantes, poderemos compreender as relações desses sujeitos com seus futuros profissionais e fomentar as discussões em torno de políticas de valorização da carreira e incentivos à continuidade de formação desses sujeitos, e principalmente, conhecer o olhar dos mesmos sobre esse contexto no qual estão inseridos.

Assim, acreditamos que essa pesquisa será de suma importância, pois oportuniza a ampliação dos conhecimentos em torno do campo social, cultural e acadêmico do curso de Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, e contribui com os estudos acadêmicos referentes aos estudos de discurso e identidade docente, como também possibilitará a compreensão ao estudante/pesquisador sobre as implicações em torno do perfil identitário dos discentes de letras. A importância desta pesquisa também pode ser justificada através das poucas produções nacionais sobre o tema em questão, se

comparada com outras temáticas da área da Educação e de campos do conhecimento afins.

Do ponto de vista social, esta pesquisa se justifica pelo fato de servir de subsídio para a compressão da possível identidade do graduando de Letras do CAP, possibilitando de certa forma, o entendimento do que seja ser um estudante de curso superior em uma região do interior do Rio Grande do Norte. De forma pessoal, o pesquisador preocupa-se com o fato de muitos colegas de turma e de outros períodos relatarem que estavam ali estudando, mas não sabiam se realmente queriam atuar como profissionais de letras futuramente. Isso nos motivou a pesquisar sobre essa temática, por isso, discutir sobre a questão identitária do Graduando de Letras do CAP considera-se de grande valia, visto que para Bogdan e Biklen (1999), uma investigação qualitativa busca analisar os fenômenos em toda a sua complexidade e, e seu contexto natural, privilegiando a compreensão, a partir do ponto de vista dos sujeitos da investigação.

Para a execução dessa investigação e realização dos procedimentos metodológicos, foi utilizada a pesquisa descritivo-interpretativa de cunho qualitativo, amparada nas abordagens de Gil (1999). Foram feitas entrevistas com quatro graduandos do último período do referido curso, e por fim a análise dos dados foi desenvolvida de forma descritiva - interpretativa, na qual pretendemos atrelar um comparativo entre as falas dos sujeitos e seus perfis identitários

Ademais, por compreender que o exercício da docência e a formação são produções sócio-históricas caracterizadas ao longo da vida, os dados analisados nos possibilitam um entendimento desse processo de formação, revelando vivências, posicionamentos, embates e reflexões relativas à trajetória da formação corroborando a ampliação dos estudos sobre as histórias de vida de licenciandos do 8º período do curso em Letras e sua formação identitária docente.

Estas informações, procedentes de suas posturas reveladas por meio de seus dizeres, trazem a possibilidade de tornarem-se uma referência importante para a formação profissional do sujeito, pois, por meio delas, ouviremos os discursos desses futuros docentes em busca de compreender as suas estratégias de formação profissional, seus pontos de vista e as suas experiências formadoras e de autoformação que ocorrem/ocorreram ao longo de sua vida.

Ademais, na organização deste trabalho, seguimos a seguinte ordem, no capítulo, *notas sobre identidade*, teremos como objetivo discutir teoricamente a respeito da identidade, mais especificamente a identidade docente a partir da perspectiva de autores diversos, tais como: Hall (2005, 2006, 2015), Bauman (2011), Foucault (1988) entre outros, tendo em vista que estes têm uma experiência e diversas obras abrangendo o tema em questão.

No *percurso metodológico*, trataremos de apresentar um breve mapeamento dos estudantes do referido curso como também uma breve história de Letras Língua Portuguesa do Campus Avançado de Patu, pertencente a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAP/UERN, sua missão, a formação do profissional de Letras, seu currículo e proposta de formação.

Em *um diálogo entre as vozes discentes*, abordaremos os aspectos da formação docente e as implicações do sujeito graduado no cenário contemporâneo, também apresentaremos e descreveremos os dados da pesquisa, na qual investigamos as falas dos sujeitos entrevistados, associando-as com o interesse deste trabalho ao analisar as representações identitárias dos graduandos de Letras do CAP.

Por fim, *nas considerações finais*, faremos uma síntese geral das ideias realizadas no decorrer do texto monográfico, apresentando as respostas aos objetivos propostos.

## 2 NOTAS SOBRE IDENTIDADE

"A identidade é simplesmente aquilo que se é: "sou brasileiro", "sou negro", "sou heterossexual", "sou, jovem", "sou homem". A identidade assim concebida parece ser uma positividade ("aquilo que sou"), uma característica independente, um "fato" autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente. (SILVA, 2000, p. 1)

Com base na epígrafe exposta, o presente capítulo pretende utilizar a fundamentação teórica de autores que tratam de temas relacionados à identidade, através de um estudo bibliográfico, para nos ampararmos com conceitos relacionados às interpretações de identidade e sujeito implantados discursivamente na sociedade e profissionalmente. No primeiro subcapítulo nos aprofundaremos no conceito de identidade e suas implicações e no segundo subcapítulo, traremos uma breve explicação acerca da Identidade profissional e docente do ponto de vista histórico.

### 2.1 A noção conceitual de identidade

A palavra Identidade, segundo o *Dicionário Online de Português* (2021, sp.), é “o conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la”. Segundo o site, *Origem da palavra*<sup>1</sup>, o vocábulo vem do Latim *IDENTITAS*, “a mesma coisa”, de *IDEM*, “o mesmo”, numa alteração da expressão *IDEM ET IDEM*, um intensificativo para *IDEM*. A expressão identidade é, hoje, uma concepção generalizada nos vários ramos das Ciências Sociais, fato que confere complexidade à sua definição. Etimologicamente, o termo significa atributo do que é o mesmo ou, numa asserção mais propriamente ontológica, a essência do ser, aquilo que permanece<sup>2</sup>

Determinar o conceito de Identidade é uma tarefa complexa, tendo em vista sua multiplicidade, e os diversos discursos que giram em torno dessa expressão que

<sup>1</sup> Enciclopédia online onde constam as origens e possíveis origens de determinados termos. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/>. Acesso em: 21 de setembro de 2021

<sup>2</sup> Definição obtida através do site Educação para cidadania pertencente ao Ministério da Educação. Disponível em: Acesso em: <https://cidadania.dge.mec.pt/sexualidade/identidade-e-genero>. Acesso em: 15. Setembro. 2021

perpassa por vários autores e estudos que abrangem muitas áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Ao tentar formular o conceito de identidade, precisamos levar em consideração uma noção que, muitas vezes, utilizamos para definir em diferentes momentos, comportamentos e situações. Isto posto, iremos usar como os estudos de Stuart Hall, (2005, 2006) nos quais o autor afirma que a noção de identidade perpassou por três diferentes momentos: a do sujeito iluminista; a do sujeito sociológico e a do sujeito pós-moderno. Em cada um desses períodos, os sujeitos eram determinados em decorrência de suas culturas.

A primeira concepção que trata do sujeito iluminista, (século XVIII), baseava-se no sujeito completamente centrado e unificado, ou seja, o indivíduo permanecia com os mesmos costumes. Essa identidade nascia pronta se desenvolvia e permanecia intocada até o fim da vida. Segundo o autor:

Como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo 'centro' consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou 'idêntico' a ele – ao longo da existência do indivíduo (HALL, 2005, p. 10).

A partir destas considerações, percebemos que a identidade dos sujeitos nessa concepção permanece fixa e Bauman (2011) considera que essa seria a identidade intitulada por ele próprio como sólida, impenetrável e indestrutível. Assim ele afirmava: os sujeitos são “sólidos são moldados para sempre” (BAUMAN, 2011, p. 14)

A segunda concepção surgiu no final do século XVIII e início do XIX. Nesta, está presente o sujeito sociológico ou pré-moderno, aqui os indivíduos entendem que a formação dos sujeitos diz respeito a interação, nas relações entre as pessoas socialmente. Cada sujeito tinha sua individualidade anterior, mas a identidade nesta perspectiva era mediada e transformada pelas relações dos sujeitos com a sociedade, por meio de símbolos, valores e práticas, que formam a cultura dos povos. Assim sendo, o sujeito até então tem sua essência dentro de si, porém, essa natureza acaba sendo formada e modificada com o diálogo contínuo com os “mundos culturais exteriores” assim como aponta (HALL, 2006, p. 32).

A questão da identidade nessa concepção é revelada de acordo com a cultura do lugar, Bauman (2011) fala que essa identidade é fruto de contato com algumas instituições como igreja, escola e família, e o contato com estes grupos restritos ocasionavam em costumes que perpassavam gerações. E nesse período era necessário tornar evidente uma associação de pertencimento a um território e os sujeitos tinham a compreensão de que faziam parte daquele lugar e ali estavam suas origens e relações sociais centralizadas nessa aproximação espacial, portanto, isso constituía a veracidade de sua identidade.

Com o passar do tempo, essa ideia de identidade começa a se desestabilizar, conforme as mudanças iriam acontecendo no mundo globalizado, as pessoas começam a ter contato com outros povos, costumes e crenças, dando origem a outros pensamentos e costumes

Por fim, a terceira concepção, é considerado o sujeito pós-moderno, Hall (2006) apresenta um indivíduo sem identidade fixa ou permanente, tampouco uma identidade que parte de uma essência. Nessa última, “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2005, p. 13). Nessa perspectiva, os sujeitos não possuem uma identidade pronta, muito menos formulada, cada sujeito pode ter sua individualidade, assim como aponta Bauman (2015):

Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela (BAUMAN, 2015, p. 14).

Infere-se então que essa identidade é definida historicamente e não biologicamente. Partindo dessa concepção do sujeito pós-moderno, podemos nos remeter a nossa realidade atual, em um mundo globalizado, cheio de mudanças e evolução constante, com troca de informações em alta velocidade, com uma miscigenação cultural altíssima e atuando diretamente na identidade das pessoas. Dessa forma,

[...] o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de

nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas [...]. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p.13)

Desse modo, é a partir dessa última concepção que nortearmos este trabalho, pois é sabido que estamos em uma época de globalização e que as fronteiras estão cada vez menores. Causando assim uma interação que antes não era possível, principalmente se formos pensar em nacionalidades, onde o contato com alguns países era extremamente difícil.

Stuart Hall (2006) fala desse processo de identificação, ao afirmar que não existe mais uma identidade fixa, e que sua formação gira em torno do espaço onde estamos situados, “o próprio conceito com o qual estamos lidando, identidade, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova” (HALL, 2006, p.8).

Corroborando com esse pensamento, Bakhtin (2010) afirma: “[...] a identidade individual é inevitavelmente coletiva” (BAKHTIN, 2006, p. 19, ou seja, cada indivíduo partilha um pouco de sua cultura com seus semelhantes, na mesma forma que recebe infância das pessoas aos quais tem contato direto. Hall (2006), partilhando do mesmo pensamento afirma que “a identidade, [...] preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior”- entre o mundo pessoal e o mundo público” (HALL, 2006, p. 26)

Hall (2015) afirma que, com o surgimento do Estado moderno, surgem alterações decorrentes das expansões territoriais, resultantes dos avanços dos transportes. O referido autor também considera que o sujeito, que possuía um contato mais fixo com outros indivíduos de seu grupo social, começa a ser retirado de um convívio mais próximo e estável, dando espaço a uma identidade mais instável, pois segundo o autor:

“(...)as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado. Assim a chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas centrais das

sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (HALL, 2015, p. 9).

Com esse progresso no desenvolvimento das regiões e conseqüentemente a sua legitimação nacional, o conceito de identidade passa a ser observado com outros olhos. Pois a partir do momento que passamos a ter contato com pessoas de diferentes nacionalidades ou menos ainda, de outros estados somos afetados por conta desse contato, gerando uma espécie de crise, onde não se tem de fato uma identidade própria, somos influenciados culturalmente, socialmente ou até nacionalmente.

Hall (2015) defende que o desenvolvimento cultural está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Fato esse também defendido pelo filósofo francês, Michel Foucault (1988), ao afirmar que o homem se tornava sujeito de uma identidade que lhe era atribuída, resultante de uma interligação cultural de valores, normas e regras para obedecer e respeitar o conjunto de regras morais exigidos no âmbito social.

Xavier (2019), também concordando com a ideia dos autores acima mencionados, afirma que em um cenário de globalização, a identidade fica cada vez mais desmembrada, pois os avanços do mundo moderno trazem consigo diversos costumes, experiências e culturas distintas. Trabalhando com o mesmo pensamento, Hall (2005), afirma:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2005, p. 75).

A autora concorda com Hall, ao afirmar que o processo e construção de identidade seja um construto processual sempre incompleto, compreendendo a identidade como algo inconcluso, que está em contínuo processo. Conforme as mudanças causadas pela globalização ocorrem, nós vamos construindo direta e indiretamente um posicionamento de quem somos, de como nos identificamos, pois “absorvemos” os ideais, e características que antes não tínhamos contato.

A apresentação de um mundo moderno, onde as fronteiras culturais estão cada vez mais abertas, refletiremos que cada sujeito carrega consigo várias identidades, não somente uma pré-definida por ele próprio: “O próprio processo de identificação, através do qual nós projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático” (HALL, 2006, P.12). Sendo assim, inúmeras foram as transformações ocorridas e o processo de globalização propiciou um deslocamento das identidades culturais nacionais, o que asseverou o estabelecimento de um movimento de distanciamento da ideia de sociedade clássica como sistema social bem definido, padronizado. E ao tratar da globalização o autor acentua ainda mais a questão instável dessas identidades que surgem nessa modernidade tardia, quando informa:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2006, p. 75).

Sessa forma, ao refletir sobre a temática das identidades em uma era de globalização, presumimos hipóteses, impasses, angustias e urgências inerentes ao sujeito pós-moderno, imerso em incertezas e com uma necessidade interior de pertencer a algum espaço. Hoje, o interesse dos Estudos da Linguagem e das Ciências Sociais e Humanas por essa temática das identidades no mundo contemporâneo é ocasionado pelas grandes mudanças ocorridas em meio social, sejam elas na política, economia, cultura, ou tecnologia, pois em todos esses espaços existem sujeitos que estão em constante transformação. Hall (2006) sustenta-se em uma abordagem discursiva, tratando a identidade como um processo de construção permanente incompleto, através das experiências de vida de cada indivíduo. É interessante retratar, por meio desse pensamento de Hall, e compreender identidade como algo inconcluso, que está em contínuo processo pois segundo o autor “à medida em que as sociedades modernas se tornavam mais complexas, elas adquiriam uma forma mais coletiva e social”, (HALL, 2006, p.28-29), tornando assim o conceito de identidade muito estudado nas vertentes das Ciências Sociais e Humanas.

Como termo identidade tem sido ainda concebido em muitas áreas e vertentes de pesquisas voltadas no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, há diferentes noções, o que pode gerar até ambiguidades atreladas ao uso desse conceito. Dessa forma, nosso enfoque aqui será conceituá-lo de acordo com o interesse de nossa pesquisa. Considerando as diferentes abordagens teóricas e consequentemente sua influência nos discursos engendrados na sociedade.

No próximo subcapítulo trataremos o conceito de identidade profissional, afunilando um pouco mais sobre a identidade docente apresentado pelo teórico e sociólogo britânico-jamaicano, Stuart McPhail Hall (2005, 2006, 2015) e outros autores que abordam o tema em questão

## **2.2 Identidade docente**

Nivelando a noção conceitual de identidade profissional, iniciamos esse subcapítulo com as palavras de Pimenta (2005), quando destaca que “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas” (PIMENTA, 2005, p. 18-19). Logo, e por se tratar de um processo que tem por objetivo ampliar competências profissionais, e o entendimento de si próprio em relação ao que faz no ambiente de trabalho, a profissionalização precisa possibilitar ao mesmo tempo a consecução de uma determinada cultura profissional nos quais os formandos possam constituir suas identidades profissionais durante sua formação acadêmica.

Essa cultura profissional segundo a autora, é algo de suma importância, mas não é algo que esteja ligada diretamente apenas ao contexto das licenciaturas, mas também a toda uma vida de práticas imbricadas de valores que irão contribuir significativamente para essa construção. É a partir das relações de interação social que essas práticas vão se consolidando ou não, assim como foi destacado por Hall no subcapítulo anterior, onde é demonstrado que as relações sociais originam identidades e a sensação de pertencer a um grupo com o qual o indivíduo é capaz de se identificar. Assim, a identidade profissional é ancorada nas representações, nos saberes e nas práticas profissionais, que dependem do contexto de exercício profissional do indivíduo.

É interessante destacar que a profissão docente vem passando por diversas modificações nos últimos anos aqui no Brasil, mudanças que modificaram consideravelmente a postura do professor nas últimas décadas. Hoje já existem documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988 que é a Carta Magna do país, que destina à educação todo um capítulo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é o documento norteador para atual gestão brasileira e Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Todos esses documentos garantem ao professor um perfil mais consciente em relação aos seus deveres profissionais e posturas no ambiente de trabalho.

Outro detalhe importante a se destacar é que consta, no Parecer do CNE/CP 009, Brasil (2002), a exigência do nível superior de escolaridade para que o profissional possa exercer a carreira profissional docente em qualquer etapa da educação básica. Há pouco tempo, a Resolução N<sup>o</sup> 2, conforme definem as Diretrizes “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2005, p. 7). Além do mais, essa mesma Resolução define:

Art. 9<sup>o</sup> Os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura (BRASIL, 2015, p. 8).

Essas transformações oriundas de regimentos, beneficiaram o nascimento de uma profissionalização que objetivou auxiliar o professor desde a sua formação inicial à contínua. Essas mudanças contribuíram para o nascimento profissionalização que tinha por finalidade de contribuir com o professor, considerando também que o docente está inserido diretamente nas atividades sociais, é importante considerar que o mesmo está em constante contato com outros sujeitos. A evolução pessoal e profissional desse sujeito nada mais é que um processo complexo e moldado de acordo com o seu posicionamento em relação a

múltiplas e, por vezes, contraditórias situações. Esses fatores segundo Hall (2005), representam a necessidade de se pensar o seu papel gerador e formador. A identidade é entendida aqui como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado

Ao nos aprofundarmos na perspectiva de uma identidade profissional docente, entendemos que se trata de um sujeito que se constrói no contexto da profissão e nas interações no espaço de formação assim como aponta Hall (2015), ao afirmar que as identidades se constroem na interação com o meio social. Esse pensamento só afirma a problemática sobre o que é ser docente em um mundo globalizado e como esses sujeitos se constituem enquanto professores portadores de tantas obrigações em meio a sociedade. Por esse motivo o autor considera que a identidade docente se constitui como algo plural que será construído no âmbito sociocultural da profissão, possibilitando o surgimento de modificações com o passar do tempo, integrando crenças, informações, habilidades e aptidões relacionadas a determinada profissão.

De acordo com o posicionamento de Xavier (2019) que defende o pensamento de Hall, o conhecimento profissional de um docente “não se limita apenas ao fato de ter construído um vasto conhecimento científico inerente ao currículo ou relativo à aquisição do conhecimento científico e metodológico das ciências da educação” (XAVIER, 2009, p. 38). A autora concebe a identidade como uma consequência de convívios sociais com os sujeitos do âmbito onde estamos situados, neste caso, no ambiente escolar

Castells (1999) também concerne a compreensão do conceito de identidade como um processo baseado em um atributo cultural, desta maneira, a existência de identidades múltiplas e chama a atenção para diferenciação existente entre identidade e papel sociais. Pois segundo o autor, por muito tempo, existia essa confusão ao achar que o papel desempenhado por determinado sujeito fazia jus a sua identidade. Para o autor, a identidade está ligada ao significado, enquanto ao papel social está diretamente ligado às funções de cada sujeito

Existe, ainda o posicionamento que defende que a identidade do profissional docente é construída no espaço onde as atividades educativas se efetivam, partindo da universidade até o ambiente escolar. Iza (2014) considera que a identidade docente é formulada bem antes do sujeito de fato ingressar a profissão,

a autora considera que a partir do momento em que os sujeitos têm contato com o âmbito escolar, já desenvolvem posturas, pois vão observando e adquirindo de seus professores admiração ou até mesmo receio por ingressar futuramente no referido ofício, pois:

A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente. (IZA, 2014. p.5)

Corroborando com esse pensamento, Garcia (2005), considera também que a identidade docente se inicia nas experiências de vida de cada sujeito, nos discursos sociais e também no âmbito da profissão. A construção da identidade de um profissional se constitui em um processo de suma importância, pois a forma como este se enxerga no exercício de sua atividade e no seio da sociedade irá determinar práticas e posturas. Essa série de fatores externos e internos modelam a identidade do sujeito professor. Sendo assim:

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão. (GARCIA, 2005, p. 54-55)

Partindo dessas reflexões, percebe-se que somos feitos culturalmente e geramos uma cultura que nos concebe no momento em que adquirimos costumes sociais pertencentes ao lugar onde vivemos. Isto é, a nossa interpretação do mundo é mais do que mediada pelo meio cultural em que vivemos. Ao refletirmos sobre identidade docente, notamos que a mesma é construída de acordo com significação social que a profissão exerce sobre a sociedade, suas tradições e o fluxo histórico de suas contradições.

Além disso, cabe destacar que a opção pela escolha teórica nocional de identidade vinculada à noção apresentada por esses autores, como algo que está sempre em desenvolvimento não implica negar que dispomos de uma herança genética e cultural da qual somos introduzidos, afinal, como afirma Freire:

Isso não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidades e não de determinismos [...] (FREIRE, 1996, p. 19)

Neste segmento, ao refletir sobre as faces que constituem a identidade docente, Garcia e Freire consideram o conceito de um desenvolvimento pessoal e profissional, pois levam em consideração que a identidade se constitui desde os momentos anteriores à formação inicial e vai perpassando até os momentos de aprendizado no próprio exercício da profissão. Nesse sentido, a identidade aqui é entendida como processual e que o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la. Suas atribuições no meio social, irão determinar seu perfil conforme as práticas vão se realizando.

Essa compreensão de formação de professores tem favorecido a superação da racionalidade técnica que vem acompanhando historicamente os cursos de formação inicial de professores. Ela enseja uma outra visão de conhecimentos e saberes que exigem outras formas de ensinar e aprender, para dar conta da complexidade do cotidiano docente

Assim sendo, ao nos ocuparmos desses posicionamentos referentes a identidade profissional docente, compreendemos que as práticas na formação, o convívio e a interação com outras pessoas contornam construções identitárias indispensáveis para esta pesquisa. Tais construtos motivam a abordagem e o empoderamento de discursos sociais e das práticas nas quais os sujeitos compartilham e se põem apresentando valores, crenças, interesses peculiares e conexões de poder que, nos que dizem respeito, podem ocorrer no espaço de formação ou no ambiente escolar.

Na seção seguinte, trataremos do percurso metodológico que dá sustentação está pesquisa, abordando o *lócus* e os sujeitos pesquisados.

### 3 PERCUSO METODOLÓGICO

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular”. (MINAYO,1996, p. 25-26)

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, através do qual construímos a presente investigação. No primeiro subcapítulo, *um breve histórico da instituição*, descreveremos com alguns detalhes o ambiente no qual ocorreu a coleta dos dados, ou seja, o *Campus Avançado* de Patu, um pouco de sua História, estrutura, funcionamento e conseqüentemente o Curso de Letras Língua Portuguesa. No segundo, o *curso de Letras*, mostraremos um pouco da história do curso e sua formação, posteriormente apresentaremos *Objetivos do curso de Letras do CAP e Perfil do Formando*, aos quais os próprios títulos já remetem suas funções. Por fim, em *Instrumentos de coleta, constituição da amostra e análise dos dados*, abordaremos os aspectos relacionados a metodologia utilizada na investigação, como também apresentaremos os participantes desta pesquisa.

#### 3.1 Um breve histórico da instituição

Segundo consta no PPP do Curso de Letras (2018), em 1979, um médico chamado Ednardo Benigno de Moura, propõe a criação de uma instituição de Nível Superior na Cidade de Patu - RN. Depois da ideia discutida e consolidada através de uma reunião no Rotary Club, momento em que era Diretor dessa Sociedade Filantrópica. Depois da ideia discutida e consolidada, houve contatos com o Deputado Federal Vingt Rosado, em que o “mesmo demonstrou um enorme interesse pela expansão da Universidade Regional do Rio Grande do Norte.” (PPPL, 2018, p.16)

No dia 7 de março de 1980, através da Portaria Nº 080/80, foi criada uma Comissão de Professores para estudar a possibilidade da criação do Campus Avançado de Patu - RN.

Em 01 de setembro de 1980, o CONSUNI<sup>3</sup> aprova a criação do Campus Avançado de Patu - RN, e dia 04 de setembro de 1980 a criação do Campus é consolidada pelo Decreto N° 176/80.

Já no mês de janeiro de 1981 foi realizado o primeiro vestibular para ingresso de 03 (três) Cursos de Nível Superior, sendo eles: Ciências com Habilitação em Matemática, Ciências Contábeis e Pedagogia. E dia 11 de março de 1981 ocorre a aula inaugural do Campus Avançado de Patu - RN.

No ano de 1997, com a Portaria N° 1430/97 - GR - URRN de 04 de setembro de 1997, o Campus Avançado de Patu passa ser denominado Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura (CAJIM) - Patu – RN

No início, os cursos funcionaram na escola Francisco Francelino de Moura, pertencente a Rede Municipal de Ensino, posteriormente foram transferidos para outra escola, a Escola Municipal Raimundo Rocha. Por fim, alguns anos depois instalou-se definitivamente numa escola da Rede Estadual de Ensino, a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes. Segundo consta em seu documento oficial, o *Campus* enfrentou durante 15 (quinze) anos aproximadamente, um funcionamento com extremas dificuldades, pois suas instalações eram divididas com uma Escola de Ensino Básico. Mas, a partir de 03 de maio de 1999, após a construção de um prédio para sediar a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, o Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, ganha espaço para melhoria de sua infraestrutura, atividades administrativas e pedagógicas.

Consta também que no referido documento, no ano de 2009 a 2010, no então CAJIM ocorreu uma reforma e implementação nas suas instalações físicas, nesse momento foram feitas as construção de um novo auditório, salas para professores e aquisição de equipamentos tecnológicos para contribuir com a melhoria do atendimento aos alunos dos cursos que já existiam e proporcionar condições para abertura de novos cursos, pois a ociosidade nos turnos matutino e vespertino na referida instituição demonstrava o quanto estava apta a atender mais novos cursos de Educação Superior.

No ano de 2006, através da resolução 03/2006 do CONSEPE, o curso de Ciências com Habilitação em Matemática passa a ser denominado de Curso de

---

<sup>3</sup> Concelho Universitário, órgão superior da UERN que dispõe de função normativa, consultiva, deliberativa e decisória.

Licenciatura Plena em Matemática. Em 2011, foi criado sob a tutela do Departamento de Educação, através da resolução 37/2011, o curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Em 2012, através da Portaria 2234/2012- GR/UERN, a partir de 12/03/2012, o Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura (CAJIM) passou a denominar-se, mais uma vez, Campus Avançado de Patu (CAP). No próximo subcapítulo abordaremos mais detalhadamente a formação e efetivação do Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Avançado de Patu.

### **3.2 O curso de Letras**

A fim de contextualizarmos o lugar do qual os nossos informantes tecem os seus discursos, traçaremos um breve panorama histórico e institucional do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas no CAP/UERN que, em certa medida, será objeto de discussão dos sujeitos de pesquisa. Assim, ao apontarmos aspectos referentes ao funcionamento do curso, ao lançarmos nosso olhar sobre os documentos que o regulamentam, foi possível compreender algumas das inquietações, contradições e reminiscências trazidas à tona através do discurso dos graduandos que fazem esse curso.

O Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes, habilitação Língua Portuguesa e respectivas literaturas, ofertado pelo CAP, segundo seu Projeto Político Pedagógico – PPP (2018, p. 19) “iniciou-se no ano de 2012, com a aprovação da Resolução nº37/2011 – CONSEPE/UERN, ofertando 40 (quarenta) vagas, podendo aceitar 50 (cinquenta) vagas por turma”. O objetivo do curso conforme consta em seu documento oficial é:

promover a formação de professores para o Ensino de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade de expressão portuguesa, na Educação Básica. (PPP, 2018, p. 19)

A partir do objetivo apresentado, o Departamento de Letras, além das atividades de ensino, buscou desde sua constituição, oferecer minicursos, palestras,

promover eventos acadêmicos, organizar e publicar livros com alunos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros. Nos anos de 2015 e 2017, entre os desafios propostos e o anseio de tornar o curso mais dinâmico, buscou-se realizar atividades e ações que apresentem um processo contínuo, o aperfeiçoamento e envolvimento de professores e aluno no ensino, na pesquisa e na extensão do curso de letras do CAP/UERN. Os dados obtidos no PPP do curso sintetizam ainda aspectos de crescimento do curso desde a sua formação os quais se conjugam tanto nas práticas pedagógicas quanto nos recursos humanos, sejam elas de maneira interna ou externa a universidade. Apresentamos a seguir informações relacionadas ao quantitativo anual do corpo discente.

Hoje, contando com apenas nove anos de funcionamento, o curso de Letras desenvolve atividades de pesquisa (Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem - GELIN, Pesquisa em Ensino de Língua. Portuguesa e Literatura – Lapli e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, atividades de ensino (incluindo projetos de ensino e monitorias), atividades de extensão (Projetos em parceria com a biblioteca do CAP e escolas) e atividades de pós-graduação *latu sensu* (Curso de Especialização). Além disso: “desenvolve eventos acadêmicos que objetivam envolver não só os alunos como também a comunidade do entorno do CAP/UERN, através de ações como palestra, minicursos, seminários, oficinas, entre outros” (PPPL, 2018, p. 21).

O curso de Letras também participava também de forma incisiva em vários eventos locais tais como: Feira da Cultura do município de Patu (com oficinas, minicursos, sarau, mesa-redonda), Festa da poesia (parecerista de trabalhos), semana pedagógica do município de Patu (com minicursos e oficinas), lembrando que algumas dessas participações encontram-se suspensas em decorrência da situação global e conseqüentemente no município de Patu, pois nesse cenário atual de pandemia causada pela Covid-19 <sup>4</sup>, é inviável manter situações de interação pessoal com muitas pessoas.

A seguir, abordaremos a partir do seu Projeto político pedagógico - PPP (2018) os objetivos do Curso de letras do CAP.

---

<sup>4</sup> infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

### 3.3 Objetivos do curso de Letras do CAP

A partir das concepções fundamentadas no Projeto Político Pedagógico do referido curso (PPP, 2018), assim como o perfil do egresso do Curso de Letras e suas competências e habilidades requeridas, as ações acadêmicas do Curso de Letras CAP/UERN são pautadas nos seguintes objetivos:

Geral: promover a formação de professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas-práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade. (PPPL, 2018, p. 24-25)

De acordo da concepção apresentada no objetivo geral do curso, e suas implicações sobre os sujeitos envolvidos ativamente no curso, o seu Projeto atribuiu a partir do objetivo norteador as seguintes especificidades:

- Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literatura lusófona na Educação Básica e outras conjunturas;
- Garantir ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura;
- Possibilitar ao Graduando em Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista da linguagem;
- Permitir ao discente de Letras analisar textos literários tendo em vista a construção identitária, alteridade, sensibilidade e o pensamento crítico social;
- Possibilitar ao graduando atividades de escrita considerando o processo de produção, reescrita e avaliação de textos;
- Propiciar uma formação do Graduando em Letras por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de resignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas. (PPP, 2018, p. 24)

Trais Objetivos garantem que o curso seja o mais articulado e dinâmico possível, para que seus alunos aprendam de forma eficaz os diversos conteúdos necessários para uma formação eficiente. É a partir deles que os graduandos desenvolvem além das habilidades exigidas à profissão, uma autonomia crítica perante as adversidades presentes na sociedade. No subcapítulo seguinte,

apresentaremos o perfil dos graduandos, se acordo com seu Projeto Político Pedagógico

### 3.4 Perfil do Formando

Consta no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras (2018) que em razão das múltiplas atividades prováveis de serem desempenhadas pelo graduado em Letras, PPP (2018), “este deverá demonstrar capacidade de expressar-se linguisticamente, através de recursos estilísticos que deem conta da aquisição de competências para compreender a linguagem e suas variações, de acordo com a habilitação escolhida.” (PPP, 2018, p. 25). Esse profissional deverá estar atento à construção da consciência da cidadania, indispensável na sociedade complexa em que vive, uma vez que múltiplos interesses conflitantes exigem de o indivíduo situar-se e afirmar-se profissionalmente.

Notadamente, o perfil do profissional de Letras deve ser o de educador, além de ser um produtor de conhecimentos, ou seja, um pesquisador que esteja em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade, para a formação do cidadão. Neste sentido, propõe-se, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, possibilitar ao formado o ingresso no mundo do trabalho, em que possa expressar:

- Capacidade de organizar, expressar e comunicar o pensamento em língua culta, em situações formais;
- Conhecimento teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua;
- Domínio de diferentes noções de gramática e (re) conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação;
- Compreensão dos fatos da língua que lhes permita conduzir investigações sobre a língua e a linguagem;
- Domínio ativo e crítico do uso da língua enquanto objeto de estudo em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência da variação linguística e cultural;
- Capacidade de refletir criticamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias, compreendendo sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Domínio de repertório especializado para discutir e construir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- Capacidade de operar, como professor, pesquisador, tradutor e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional do padrão culto;

- Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias. (PPP, 2018, p 35)

O curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu - RN atende a uma demanda do referido município, bem como de outros municípios de estados circunvizinhos, como Rafael Godeiro, Almino Afonso, Messias Targino, Janduiz, Frutuoso Gomes, Lucrécia, Umarizal, Olho D'água dos Borges e até mesmo cidades próximas pertencentes ao estado da Paraíba, como Catolé do Rocha e Belém do Brejo do Cruz.

### **3.5 Instrumentos de coleta, constituição da amostra e análise dos dados**

Desejamos com esse subcapítulo apresentar os procedimentos metodológicos que tornam possível a averiguação aqui tracejada. Assim sendo, esboçaremos o instrumento de coleta de dados, bem como apresentaremos uma rápida contextualização teórica acerca da metodologia e participantes de nossa pesquisa a qual está inserida nos estudos das Ciências Sociais

Este trabalho é desenvolvido sobre teorias da linguagem ancoradas em teorias das Ciências Sociais, baseado em estudos de teóricos como Hall (2005, 2006, 2015), para absorver a relação que se estabelece, a partir dessas considerações sobre o fazer desse estudo.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada, que, segundo Gil (1999), pode ser definida como uma conversa, na qual o pesquisador pode ficar frente a frente com o entrevistado, tem a finalidade de obter dados a respeito do assunto trabalhado. Trata-se de uma forma de diálogo em que o entrevistador busca a coleta de informações importantes para seu estudo.

A entrevista estruturada se dá por meio de perguntas como ferramenta chave para a obtenção das informações, como destaca Gil (1999) “a entrevista desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados” (GIL, 1999, p. 121). Isto significa

que tal prática possibilita ao entrevistador manter um padrão fixo de questionamentos, onde o eixo temático que se busca pesquisar não venha a sair do foco e todas as informações sejam devidamente colhidas. Por fim, a interpretação das informações coletadas foi realizada com base na análise dos relatos apresentados.

A entrevista, de acordo com Gil (1999) apresenta algumas vantagens para uma boa pesquisa, pois oferece a possibilidade de atingir um grau de profundidade em um determinado assunto. A opção pela entrevista semiestruturada no referido trabalho foi pensada em função da liberdade que o pesquisador tem em fazer suas perguntas de acordo com as respostas do entrevistado. Logo, foi estruturado um roteiro prévio ao qual foram sendo acrescentadas novas perguntas para melhor compreensão dos relatos. Para tanto entrevistou-se através de um rol de perguntas aos indivíduos centrais desse estudo, as análises de cada resposta fundamentaram-se com a concepção teórica de alguns estudiosos

Diante disto, na elaboração desse instrumento foram tomadas algumas precauções, pois como afirma Gil (1999) “as perguntas devem ser padronizadas na medida do possível a fim de que as informações obtidas possam ser comparadas entre si” (GIL, 1999, p.124). Portanto o rol de perguntas como uma das ferramentas mais utilizadas para a obtenção dos dados tem de ser composto por uma ordem de perguntas bem estruturadas

A entrevista contempla sete questões de natureza subjetiva, que visa indagar aos alunos regularmente matriculados no último período no curso de Letras/Português do CAP sobre aspectos relativos às impressões referentes ao referido curso e suas construções identitárias durante o percurso da formação

No que se refere à classificação da pesquisa, convém destacar que se trata de uma pesquisa qualitativa, pois a nossa preocupação foi a de averiguar o modo como os sujeitos investigados descreviam e avaliavam as suas ações no âmbito da graduação. Sobre a pesquisa qualitativa, vale ressaltar que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...). A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.11)

Então, a pesquisa qualitativa em relação à interpretação de dados coletados no decorrer das entrevistas e observações teve um papel muito importante em todo o processo que envolve este trabalho, visto que a abordagem qualitativa prioriza o mundo dos significados. Assim, através dela foram obtidos dados essenciais para responder aos objetivos da pesquisa, bem como o surgimento de novas indagações relacionadas a identidade do graduando de letras

Desse modo, “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.19), ou seja, ela é realizada através da interpretação de alguém, de uma pesquisa ou uma linha de pensamento. Seguindo essa linha de raciocínio, “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MYNAYO, 1996, p. 22). Neste viés, vemos que a pesquisa qualitativa é ancorada pelos fatos analisados. Sendo assim, para realização desse trabalho, foi feita uma entrevista semiestruturada com quatro graduandos do último período do curso de letras do Campus Avançado de Patu

No decorrer do trabalho, os sujeitos não terão seus nomes revelados, sendo assim, utilizaremos nomes fictícios para nomeá-los. Os critérios de escolha foram referentes à disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa, tendo em vista que a turma se encontra em um período de término da graduação, cheio de tarefas para entregar e também em busca de finalizarem seus projetos finais do curso. Quando aceitaram a entrevista, marcamos um dia para que pudesse ser realizada. Concordamos que devido aos isolamentos sociais, as entrevistas seriam realizadas através de videoconferência com o auxílio do *google meet*. Antes da aplicação, os entrevistados foram informados que suas participações seriam voluntárias e que seus dados seriam mantidos em sigilo e a partir de perguntas informais que antecederam a entrevista, foi coletado as seguintes informações a respeito dos entrevistados:

Ana Maria tem 35 anos, é natural de Patu – RN, mas reside na cidade de Rafael Godeiro, também pertencente ao mesmo estado, tendo saído de lá apenas duas vezes; para morar por um ano na capital Natal, e pelo mesmo período de tempo em Taubaté – SP. Retornando em seguida para Rafael Godeiro no ano de 2013, onde permanecesse até hoje.

Virgínia, (idade não revelada) é natural de da cidade de Mossoró - RN, é naturalizada na cidade de Patu, onde cresceu de viveu quase toda a vida. Atualmente reside em outra cidade também no mesmo estado, chamada Lucrécia.

Patrícia, 29 anos, é natural de Natal - RN, mas ao nascer foi morar no Rio de janeiro, onde passou sua infância e pré-adolescência. Aos 12 anos foi embora morar na cidade que nascera, ao se passar apenas um ano, foi morar em Macaíba. Aos 14 anos foi residir no interior, no município de São Rafael, aos 16 se mudou para a São Vicente. Quando fez 18 anos retornou novamente para Macaíba e por fim, aos 19, veio morar em Frutuoso Gomes, cidade onde está residindo há 10 anos.

Nosso último entrevistado que será chamado pelo nome de Carlos, tem 28 anos, e reside na cidade de Almino Afonso, onde nasceu e sempre morou.

Todas as perguntas realizadas de forma online, foram gravadas e transcritas literalmente (apêndices A), com vistas à análise das falas, a fim de investigar como os sujeitos percebem sua identidade no cenário atual.

## 4 UM DIÁLOGO ENTRE AS VOZES DISCENTES

Talvez, o objetivo hoje em dia não seja descobrir o que somos, mas recusar o que somos. Temos que imaginar e construir o que poderíamos ser para nos livrarmos deste “duplo constrangimento” político, que é a simultânea individualização e totalização própria às estruturas do poder moderno (FOUCAULT, 1995, p. 239).

Iniciando esse subcapítulo através das palavras Foucault (1995) presentes nesta epígrafe, já nos remetemos ao nosso ambiente social, cujo as relações de poder estabelecem hierarquias sociais, nas quais alguns sujeitos são considerados de mais prestígio que outros. Ao abordar essa questão nos remeteremos a pensar na figura dos sujeitos portadores de um diploma universitário e conseqüentemente seu futuro profissional, pois estima-se que a formação universitária seja o caminho pelo qual muitos jovens se constroem profissionalmente. Por esse motivo, neste subcapítulo iremos abordar um pouco sobre as questões voltadas para o sujeito graduado, especificamente o estudante de letras no âmbito social.

Os cursos universitários surgiram para os jovens que almejam uma formação superior e seu ingresso é através da aprovação em exames de admissão, destinados a candidatos que tenham como requisito a conclusão do ensino médio, esse exame destinado a avaliar o desempenho dos candidatos e conseqüentemente sua aptidão intelectual. Hoje em dia as universidades são entendidas como uma instituição de ensino superior destinadas a formação de profissionais e pesquisadores, nas diversas áreas do conhecimento, tendo como missão a produção, sistematização e socialização do conhecimento (DODEBEI, *et al*, 1998).

Levando em consideração também que a educação tem como objetivo principal garantir socialmente a inclusão do homem na sociedade é um direito mínimo que ele possui como membro formador, construtor de sua participação no meio em que está inserido, é valendo dessa necessidade que o homem deve usufruir de uma educação em que a escola proporcione oportunidades de uma construção crítica. Sobre isso discorre Freire:

[...] se torna necessária uma educação [...] de qualidade, atendendo às reais necessidades e diferenças inerentes, levando em conta principalmente à vocação antológica do homem, que é tornar-se sujeito, situado no tempo, no espaço, época e em um contexto social e cultural preciso. (FREIRE, 1996, p. 141)

Partindo das palavras de Paulo Freire (1996), destacamos o *status* que a formação universitária representa para diversas classes sociais; um “modelo padrão ou ideal” a ser seguido na elaboração de um projeto de vida. Sendo Assim, o sujeito universitário, ao entrar no curso de graduação, irá pensar em como será sua vida naquele ambiente, principalmente como será o seu futuro acadêmico e posteriormente a sua vida profissional, tudo isso Segundo (Soares, 2002) precisa ser levando em consideração os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos de cada indivíduo.

A transição da universidade para o mercado de trabalho pode ser caracterizada como um período no qual o jovem investiga as possibilidades existentes em sua profissão e procura experimentar-se em diferentes papéis; além de implicar em uma reavaliação das escolhas realizadas, das experiências vividas até o momento e, também, uma antecipação do que está por vir, tanto em termos profissionais, como não profissionais (TEIXEIRA; GOMES, 2004, 2005, p.2).

Esses fatores somados com a desvalorização do trabalho do professor, o desprestígio da profissão e a baixa remuneração para a tarefa vêm sendo, já há algum tempo, naturalmente tematizados no discurso midiático, mas o que fazer quando essas temáticas passam a ser mais e mais vozeadas pelos alunos nas salas de aulas dos cursos de licenciatura, a ponto de parecerem contribuir para grupos cada vez mais apáticos frente aos objetos de ensino e para salas de aula de licenciatura em Letras cada vez mais esvaziadas?

Para Freire (2014), o professor, no meio turbulento em que vive, diante das precariedades materiais e mesmo ideológicas, não poderia jamais se entregar a discursos fatalistas, deveria sim, assumir uma postura de luta e valorização da docência através da contínua busca pelo aperfeiçoamento de sua prática, investindo em sua formação inicial e continuada. Esses dilemas enfrentados durante a formação docente e no decorrer de sua carreira, nos fez analisar os motivos que levam os universitários de Letras – Língua Portuguesa, especificamente, os graduandos do Campus Avançado de Patu – CAP, a escolherem essa faculdade; e, mais que isso, mapear as construções identitárias que envolvem os formandos supracitados.

Na escolha por um curso superior, o sujeito não estará apenas encontrando o caminho para sua vida profissional, mas também para sua construção social, pois no ambiente de formação ele terá contato com outras pessoas, formando vínculos e conhecendo novas formas de pensar que também influenciará em sua vida, dessa maneira:

O papel das universidades no mundo extrapola a simples tarefa de formar jovens para o mercado de trabalho, incluindo em seus planos de ensino e suas metodologias a tarefa de atribuir a eles o senso crítico, e prepara-los para uma sociedade em transformação, uma sociedade competitiva e capitalista. Mas, além disso, ainda surge outra necessidade, a de inovar através da pesquisa, e da inovação surge então o empreendedorismo como forma de tornar úteis estas inovações (BURON, 2016, p. 1)

Dessa forma, não podemos considerar que, os saberes adquiridos na faculdade se constituem como algo plural que vai sendo construído no âmbito sociocultural, podendo apresentar modificações com o passar do tempo, incluindo informações, crenças, habilidades e aptidões relacionadas a profissão que estes sujeitos escolheram para seu futuro. Por esse motivo, quando já estão formados, muitos professores têm modos de pensar e identidades próprias, pois:

[...] são múltiplos os fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão[...] (GARCIA; HYPÓLITO, 2005, p. 54-55)

Conseqüentemente, a existência de uma identidade própria para a docência pode ser descartada, tendo em vista os diversos fatores apontados que contribuem para formação de sujeito graduando. Por isso é importante destacar que “ser-professor (a)” é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações” (IZA, 2014, p.4)

Deste modo, neste capítulo, será exposto a análise dos dados obtidos na pesquisa, na qual buscamos examinar as representações acerca do perfil identitário dos graduandos de letras do *Campus Avançado de Patu - CAP*. Foram escolhidos quatro graduandos do último período do referido campus e curso para formulação da

pesquisa. Todas as falas dos entrevistados foram organizadas separadamente e coletivamente descritas e analisadas para aprofundamento dos fatos e impressões importantes para o tema deste trabalho. Assim como já mencionado anteriormente na parte mitológica, foram utilizados nomes fictícios dentro de parênteses ao lado de cada fala, com vistas a preservar o anonimato dos sujeitos informantes. Vejamos a seguir, os discursos de nossos participantes.

#### **4.1 Com a palavra, os sujeitos...**

Nesse subcapítulo, apresentaremos os principais pontos das entrevistas e as respostas de cada sujeito, fazendo uma relação entre seus discursos e os teóricos que falam acerca do tema introduzido nas questões, procurando analisar quais as concepções desses graduandos com relação ao seu curso e futuro profissional. A pesquisa será descrita da seguinte maneira: iremos expor as perguntas da entrevista semiestruturada, e, logo em seguida, iremos transcrever e associar as respostas dos sujeitos de acordo com seus posicionamentos. A apresentação dos dados coletados e suas interpretações serão descritas pela ordem das perguntas.

Iniciamos a pesquisa com a seguinte questão: *O que foi que te motivou na escolha do curso?* Obtivemos as seguintes respostas:

Então, o que me motivou na escolha do curso, foi o incentivo de uma amiga minha, porque estava perdida logo assim que saí do ensino médio e disposta a fazer qualquer coisa, qualquer curso da área das ciências humanas, então, no meu pensamento, eu queria mesmo era cursar história, mas tinha uma amiga que me falou que em letras eu poderia ver história perfeitamente por causa das literaturas. Então aí eu fui basicamente influenciada por causa dessa amiga, e comecei a gostar bastante do curso quando comecei a ter o contato com o conteúdo em si. (VIRGINIA, 2021)

O que me motivou na escolha do curso foi uma colega que já estava fazendo o curso e falava muito sobre ser um curso bom e que eu iria gostar. Então foi uma motivação, né? E pelo fato de não ter aquele curso que eu realmente queria, que era o de direito ou psicologia, então o que estava mais viável no momento era realmente o curso de Letras, mas o que me impulsionou mais mesmo na escolha foi a colega. (PATRICIA, 2021)

A partir das respostas dos entrevistados, podemos perceber que Virginia e Patrícia escolheram o curso de letras por motivos semelhantes, nenhuma das duas queria de fato o curso de Letras Língua Portuguesa como opção profissional, mas ambas foram aconselhadas por amigas próximas a cursarem letras, o que também

está comum em suas respostas. Portanto, podemos considerar um problema, tendo em vista que a escolha sem motivação de um curso superior pode ocasionar em desistências e evasão do curso, definido pelo MEC como “saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL, 1999, p. 19)

Diferente das colegas acima citadas, os outros dois discentes entrevistados apresentam justificativas mais favoráveis a escolha, pois ambos optaram pelo curso por interesse próprio e não de terceiros, porém, as escolhas não surgiram por motivos semelhantes. Ana Maria nos relata que:

Uma de minhas motivações era porque o curso era um pouco menos concorrido com os demais, e outra, com a idade que já estava trabalhando em uma escola, sentia a necessidade de querer algo mais... Já trabalhava na cozinha da escola e eu tive esse sentimento de querer algo mais, motivado por um comentário preconceituoso, digamos, de uma colega de trabalho. Comentário esse que quis me diminuir. (ANA MARIA, 2021)

Assim sendo, não parece ter escolhido o curso de letras Língua Portuguesa por se identificar com a profissão, e sim por querer um nível superior. A mesma nos relatou que seu interesse pelo curso foi em decorrência de um comentário perverso partido de uma professora pertencente a instituição na qual a mesma trabalha atualmente como merendeira. Nossa entrevistada não nos relatou detalhes desse comentário, tampouco sobre o que se tratava. Sentindo-se constrangida, Ana, pesquisou e escolheu o curso que tinham uma concorrência baixa e se inscrever, onde obteve aprovação no exame de seleção e posteriormente ao ingresso.

Outro fator relatado por Ana Maria é o fato de já está trabalhando a bastante tempo em uma escola. Sendo assim, a mesma já mantém contato com diversos sujeitos do ambiente escolar e conhece de perto a rotina de uma escola. Dessa maneira, o curso de licenciatura a deixaria mais próxima de onde atua, mudando apenas de função.

Nosso último entrevistado, que desde o princípio queria o curso de letras, Língua portuguesa nos relata que o motivo da escolha pela faculdade foi “[...] o fato dele trabalhar com a linguagem, com a língua em si, com a gramática; por trabalhar com essa área da língua portuguesa” [...], (CARLOS, 2021), sendo assim, fica claro o interesse pela língua e suas implicações.

Terminado os relatos da primeira questão, prosseguimos a entrevista com a segunda pergunta: *Quais as suas expectativas quando entrou no curso?* Obtivemos as seguintes respostas:

Quando eu entrei no curso, as expectativas nem eram que eu viesse a ministrar aulas, que eu viesse pôr em prática. Era só mais por questão de querer um curso superior, porém, no decorrer, esse desejo vai nascendo em nós. E... Ao término do curso e já estamos quase lá. Nós sentimos aquela necessidade de ir cada vez mais lecionar, pôr em prática. Ou seja, você pode entrar com uma expectativa e sair com outra, foi o meu caso. (ANA MARIA, 2021)

Minha expectativa sobre o curso logo no início era sobre conhecer o processo histórico da linguagem e tal, mas também tinha em mente que iria ver muita gramática, com muita parte específica que a gente estuda no ensino médio em relação ao ensino médio, enfim, os conteúdos que a gente vê dentro da gramática; (VIRGINIA, 2021)

As minhas expectativas ao entrar no curso eram mínimas, eu não tinha ideia que chegaria até o final porque não era o que eu queria naquele momento. Então eu não esperava terminar e me empenhar tanto... As expectativas eram muito pequenas. (PATRICIA, 2021)

Diante das respostas dos entrevistados, podemos perceber que suas expectativas eram completamente distintas, fato que confirma as teorias de Hall (2002) ao dizer que não existe um perfil coletivo e que cada sujeito tem percepções diferentes em relação ao seu objeto profissional, neste caso, a inserção no curso de Letras. Ao analisar a resposta da discente Ana Maria e Patrícia, notamos novamente seus desnorreamentos ao início da graduação, as mesmas entraram apenas pela indicação de amigas, não tinham interesse em ser professoras e Ana foi clara em dizer que queria “apenas um curso superior”.

Porém, ao final de seu relato, a mesma afirmou que seu pensamento de hoje difere do inicial ao curso, tendo agora a vontade de seguir a profissão docente. Diante disso, nos remetemos as concepções de Hall (2005, 2006) sobre a não fixidez dos sujeitos e suas posturas identitárias, onde a identidade não pode ser considerada fixa e que está em constante desenvolvimento de acordo com o círculo social ao qual estamos inseridos. Ana Maria, se mostra com um novo olhar, desejando agora ser professora.

Diferenciando-se dos discursos de Ana Maria e Patrícia, os outros dois entrevistados mostraram-se interessados pelas temáticas do curso desde o início,

mesmo Virgínia tendo relatado anteriormente que entrou através de uma indicação de uma amiga. Nossa entrevistada interessa-se pelo estudo diacrônico da linguagem e suas implicações sociais, e este segundo ela foi um dos motivos que a fez ingressar no curso.

Novamente vemos Carlos como o mais interessado no curso, e mesmo com suas curtas respostas nos deixa nítido o seu interesse por Letras. Segundo, Carlos, (2021) “minhas expectativas eram que o curso me preparasse para a profissão, né? Para ser professor. Eu tinha essa expectativa para que quando eu entrasse lá e saísse de lá um profissional realmente capacitado para o ensino”. Sendo assim, nosso representante do sexo masculino, afirma querer muito ser um profissional de língua portuguesa e que desde o início se interessava em se tornar um profissional capacitado para atuar no ambiente escolar.

Deste modo, ao entrar na graduação, Carlos queria adquirir nas experiências formativas a construção de uma figura docente apta a lecionar de forma eficiente e segundo Iza (2014) o interesse pela docência é fundamental para formação de um perfil profissional preparado para tarefa de lecionar, pois muitos ao entrarem na graduação de uma licenciatura não desejam de fato ser professores e acabam desistindo ao não conseguirem se adaptar a tal tarefa, ela nos aponta que o desejo inicial pela profissão colabora com a formação profissional acadêmica.

Nossa próxima questão almeja identificar se as posturas dos candidatos mudaram no decorrer do processo de formação, tendo em vista que se refere a um questionamento ao qual o sujeito se enxerga nesse momento, (oitavo semestre), as duas primeiras questões eram voltadas ao início da graduação. Dessa maneira, nossa terceira questão: “*Você se identifica com o curso. Por quê? Obtivemos as seguintes respostas:*

Eu me identifico com o curso, acho que sim. Gosto muito da gramática, então colocar em prática mediante as aulas de português, principalmente nas séries do ensino fundamental deve ser uma coisa muito prazerosa, mas só que claro, tem que se aprofundar muito nos assuntos fora do curso, pois o curso em si não cobra tanto essa aprofundação. (ANA MARIA, 2021)

Sim, eu me identifico com o curso de letras por dois motivos; o primeiro é em relação ao campo da linguística que a gente ver com bastante frequência no decorrer do curso que vai pautar nas questões sociais da comunicação e tal, e é uma área que me interessa bastante; e também a literatura, entender alguns movimentos históricos que aconteceram, e que

eu consegui compreender como que se deu, o motivo, enfim, é basicamente isso. (VIRGINIA, 2021)

Bom... Hoje eu posso dizer que me identifico bastante com o curso, porque foi a partir do estágio que consegui me descobrir enquanto professora de ensino fundamental dois. Então foi um momento impar para mim, porque até então eu estava fazendo somente por fazer, não era algo que eu queria levar adiante para minha vida profissional, a partir do estágio foi que realmente surgiu em mim essa vontade de lecionar e ser professora. (PATRICIA, 2021)

Me identifico de mais, justamente por trabalhar com a linguagem, com a língua portuguesa, com uma disciplina na qual tive mais dificuldade em toda minha vida de estudante no ensino básico. Então, estudei demais e me identifico. Porque através do curso estou me superando nessa disciplina. (CARLOS, 2021)

Diante dos relatos apresentados, percebemos a identificação com o curso é unânime entre os participantes da pesquisa. Todos foram unânimes ao responderem sim, com uma pequena dúvida de Ana Maria, ao usar a expressão “acho que sim”. Depois desses relatos, vemos que o gosto pelo curso é perceptível e que cada um dos sujeitos possui afinidade maior com uma área específica do português. Ana e Carlos gostam de estudar sobre gramática e linguagem, Virginia, tem apreço pela Literatura e suas implicações sociais.

Daremos um certo destaque aqui ao posicionamento da entrevista por afirmar que agora, depois das experiências do estágio, descobriu-se como professora. Ou seja, após as experiências práticas em sala de aula, a mesma agora se enxerga como futura docente. Iza (2014, p. 09) apresenta a importância do estágio Supervisionado ao afirmar: “verificamos que os estágios são espaços fecundos dentro dos cursos de formação inicial, podendo de fato contribuir com a construção da identidade dos futuros professores”. Desse modo, é através desse momento atuação profissional que nós descobrimos ou não naquele ambiente. Além disso, a referida autora considera que a ação do exercício docente fortifica a identidade profissional dos sujeitos

Na nossa quarta questão, fizemos a seguinte indagação: *Pode apontar/pontuar algumas transformações que aconteceram na sua visão em relação ao curso?* Em suas narrações, alcançamos as seguintes respostas:

Quando a gente tá na escola tem que falar certinho, de acordo com as regras gramaticais de acordo com a norma padrão e tal, isso foi quebrado, caiu por terra quando eu entrei, me dei conta que existe fatores extralinguísticos que constam como é relevante para comunicação, assim

como a questão do letramento que a gente não tem conhecimento quando está no ensino básico, a gente percebe que todo mundo importa para a sociedade como um todo e não somente as pessoas que entendem um determinado assunto. (VIRGINIA, 2021)

Na minha visão em relação ao curso, é... Eu posso dizer que inicialmente, eu acho que é o pensamento de todos antes de entrar no curso de letras; é que você vai aprender o português, vai sair de lá “um dicionário ambulante”. Você vai aprender gramáticas, aprender palavras novas, você vai aprender construir frases, construir toda essa questão estrutural da língua, né? Mas o curso vai muito além disso, ele tem outras disciplinas que caminham lado a lado, nos ajuda a compreender teoricamente os paços a serem dados em sala de aula e que nos ajuda enquanto formandos, enquanto professores em formação a saber de determinados assuntos para poder passar para os alunos com mais segurança, com mais clareza. (PATRICIA, 2021)

Patrícia nos relata que ao entrar na graduação, tinha em mente que iria dominar o português, ela afirma que este é um pensamento generalizado, pois antes de entrar na graduação, os futuros universitários imaginam que no curso de letras aprende-se o domínio da gramática normativa e suas implicações. Virginia confirma essa ideologia da colega em seu relato, ao nos informar que imaginava que ao entrar na graduação, aprenderia a falar “certinho”, de acordo com a linguagem padrão.

E ao analisar esse pensamento de Virginia, nos remetemos aos problemas causados pelos achismos, e o fato de associar a faculdade de letras português apenas a aspectos gramaticais e principalmente em considerar que há uma maneira correta de se falar. Hoje existem estudos no ramo da Sociolinguística<sup>5</sup>, que desconstróem esse pensamento, a língua é a nossa expressão básica de comunicação, e, por isso, ela muda de acordo com a cultura, a região, à época, o contexto, as experiências e as necessidades do indivíduo e do grupo que se expressa, sendo assim, não devemos apenas valorizar a gramática tradicional e sim a comunicação e interação social. Não é nossa intenção aqui conceituar todas as definições associadas à variação linguística, mas é de notória importância apontar essas relações da linguagem com os depoimentos das entrevistadas.

Respondendo a mesma questão das colegas, Carlos nos pareceu mais interessado com os conhecimentos gramaticais tradicionais, pois em seu depoimento, fica claro a frustração em ter descoberto que no curso que escolhera,

---

<sup>5</sup> Ramo da linguística que estuda as relações entre língua e sociedade e dá ênfase ao caráter institucional das línguas. Disponível em: <http://blog.editoracontexto.com.br/o-que-e-sociolinguistica/> Acesso em: 13 de outubro de 2021

havia poucas disciplinas que abordassem a gramática normativa e práticas de ensino. Segundo ele:

Teve algumas transformações enquanto minha visão para curso porque eu pensei que tinha mais estudos de gramática, voltados para gramática e sobretudo mais práticas do ensino. No entanto, o curso tem muita literatura e tem pouca prática que na minha opinião ficou um pouco desejável. (CARLOS, 2021)

O graduando imaginou que iria encontrar no curso um aprofundamento gramatical, e demonstra um descontentamento ao descobrir que durante o percurso no curso, não tenha se deparado (segundo ele) com muitas práticas voltadas ao ensino. Com esse pensamento, podemos perceber que o mesmo, difere das colegas que tinham receio do curso, justamente por pensarem que nele, aprenderiam apenas a forma “correta” de se falar.

Hoje, depois das diversas experiências adquiridas na graduação, podemos perceber Ana Maria e Virginia, mudaram sua visão em relação ao curso e que agora já constam com um conhecimento mais amplo, e se sentem mais aptas ao ensino. Por outro lado, é preocupante o posicionamento de Carlos, tendo em vista que ao afirmar estar desapontado com o curso, pois segundo ele o curso não foca em metodologias didáticas e aborda mais os aspectos literários.

Nesse sentido, entendemos que durante seu desenvolvimento na graduação, Carlos levou em consideração que a graduação em Letras possibilita outros horizontes que vão além do ambiente escolar, pois é notório que a faculdade prepara também os seus graduandos para pesquisa e extensão, tornando-os investigadores competentes, aptos a buscarem conhecimentos futuros em pós-graduações e não somente voltados para o ensino.

Depois de questionamentos relacionadas ao início e percurso na graduação, trataremos a partir daqui de questões mais reflexivas, com intuito de traçar cada vez mais o perfil dos graduandos de Letras Língua portuguesa do *Campus Avançado* de Patu. Isso posto, na nossa quinta pergunta, questionamos os entrevistados: *o que que é ser professor de língua portuguesa para você?*

Ser professor é ter a oportunidade de transformar vidas. Tipo, alguns alunos que têm a sua visão e vida transformada mediante a escola e principalmente inspirado em algum professor que já teve. Então, se você é

um bom professor e faz diferença na vida de alguém, isso deixa marcas, então ser professor é mais ou menos isso. (ANA MARIA, 2021)

Ana Maria, nos relata a importância do professor na vida de seus alunos. Pois segundo ela, a atuação desses profissionais possibilita uma mudança na vida de seus alunos. Relato esse que é defendido por alguns teóricos como Freire (2014) e Wallon (1975) que tratam da importância do professor na vida dos alunos. Freire por abordar o papel do educador e da escola como produtores de conhecimento, Wallon por tratar de questões referentes a afetividade, proporcionando um entendimento de como as relações humanas entre professor – aluno influenciam na vida dos discentes.

Trabalhando com essas questões relativas à interação emocional entre professor aluno, segundo uma matéria publicada no site Gazeta Digital<sup>6</sup>, alguns discentes procuram à docência justamente por terem se identificado com algum professor que já tiveram em algum momento de suas vidas. Pois:

Professor precisa ser eterno na vida dos seus educandos e quando fazemos com amor, dedicação e persistência isso acontece. Porque o professor tem a capacidade de cativar, orientar e inspirar aqueles que estão à sua frente. O professor é lembrado não por suas fórmulas ensinadas, suas regras gramaticais exaustivamente expostas, não por sua capacidade de falar e recitar indicadores ou poesia, o professor é lembrado pelos valores que ensina, pela capacidade de construção de sonhos nas mentes e nos corações das pessoas. (SIQUEIRA, 2014, P.1)

Indo em encontro com a citação acima, Virginia (2021) nos apresenta uma resposta semelhante à da colega ao nos afirmar que “ser professor é estar disposto e ir além do ato de transmitir informações, de só passar informação ao aluno; é fazer com que o aluno possa pensar, dar seu posicionamento de diante de alguma questão”. Logo, o ato da docência supera as questões voltadas ao ato de ensinar. Segundo Silva (2021, p.02) “é importante saber que, dentro de sala e fora dela, o professor é alguém em quem o aluno se espelha, uma vez que este é (ou deveria ser) o seu mais concreto exemplo de sabedoria, de caráter e, por que não, de heroísmo”. Segundo ele, existem questões que legitimam a profissão.

Compartilhando com o mesmo pensamento, Patrícia nos relata o seguinte:

---

<sup>6</sup> Professor, o transformador de vidas. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/colunas-e-opiniao/colunas-e-artigos/professor-o-transformador-de-vidas/631912> Acesso em: 13 de outubro, 2021

Ser professor para mim primeiramente é ser humano, porque é muito fácil você está formado, ter sua vidinha feita e entrar em uma sala de aula e se achar superior a todos. Isso é muito corriqueiro, a gente ver bastante, mas na minha visão o professor tem que ser humano, ele tem que entrar na sala de aula, ele tem que olhar para seu aluno, para seu contexto, ver as dificuldades do aluno, para poder ajudá-los a sanar essas dificuldades. Ser professor é isso: não é você ensinar, mas é você aprender junto com seus alunos, porque por mais que você saiba, existe sempre uma coisa a aprender, então, muitas coisas que você não aprende em um curso de licenciatura, em uma faculdade, você vai aprender lá, dentro da sala de aula, que é o que a gente sempre costuma dizer, a teoria é muito bonita, e a prática é totalmente diferente. (PATRICIA, 2021)

Então, na visão de Patrícia, o professor é aquele que se põe no lugar do aluno, ao qual consegue entender suas dificuldades, anseios e problemas relacionados ao seu convívio social. Em outras palavras, é saber que o aluno é importante como sujeito e que sua história de vida reflete diretamente nas suas escolhas e aprendizado. Carlos (2021) concorda com as colegas e complementa: “Ser professor para mim é ser mediador, é ajudar o aluno a se desenvolver... Se presume-se que todos nós já tenhamos o conhecimento, né? Então ser professor é ajudar o aluno a se desenvolver-se.”

Carlos fomenta a importância da interseção no desenvolvimento intelectual dos alunos. Ser professor segundo ele é saber entender as dificuldades dos alunos, e saber mediar de forma que os discentes se desenvolvam. Dessa forma:

Não dá para planejar uma aula sem se por nos dois lugares: o do professor e o do aluno. No mínimo se faz necessário que o professor se preocupe com o ponto de vista do aluno, com o seu conhecimento prévio e reconheça as suas limitações. Não se pode planejar uma aula de uma hora sem que se deixe espaço para as interações, para a exposição dos pontos de vista dos alunos, ainda que para muitos o exposto não faça sentido, deve-se ouvir e compreender que, se para o professor não faz sentido, talvez para esse aluno falte apenas um detalhe: a correção ou orientação do professor (SILVA, 2021, P. 02)

Essa reflexão apresentada por Silva, colabora com o pensamento de nossos entrevistados, uma vez que o mesmo nos apresenta o que seria, segundo ele “o professor ideal”, é aquele que pensa no aluno no momento do planejamento até as aulas práticas. Então, seria esse um perfil ideal para profissão. Assim, na formação do aluno, o professor usaria de métodos que colaborassem com os saberes prévios de seus alunos, a exemplo disso nos remetemos aos estudos de Freire (1999) ao

falar sobre aprendizagem significativa, na qual o próprio aluno enxerga a importância dos conteúdos apresentados pelo professor para sua formação profissional.

Depois de questionados sobre posturas referentes a profissão docente e a identidade profissional “exemplar”, em nossa sexta questão, questionamos: *O que representa a formação universitária para você?* Ambos os entrevistados relataram que a formação em uma graduação é um ato que proporciona mudanças em vários aspectos, é a oportunidade de se construir, adquirir conhecimento sobre determinadas áreas e possibilitar uma mudança de vida. Segundo Ana Maria:

A formação universitária para mim representa uma questão de honra, “com as facilidades que se tem”, de concluir ou cursar um curso universitário hoje; então você desperdiçar essas facilidades eu acho que é uma questão desonrosa. Então se você tiver essa oportunidade, você tem que agarrar e não desperdiçar de forma alguma (ANA MARIA, 2021)

Então para Ana, a formação Universitária representa grandeza, é um ato que jamais deverá ser desperdiçado, pois é a partir da formação que os sujeitos conseguem evoluir profissionalmente. É durante o curso superior que as pessoas adquirem o conhecimento necessário para atuarem de forma eficaz socialmente, pois:

A formação universitária [...] representa caminho, é o caminho que abrem outros caminhos, que abrem outras oportunidades, creio que não só para mim, mas todos que tenham a oportunidade de fazer uma faculdade, de entrar em uma universidade, enxergam lá na frente caminhos, portas abertas, né, profissionalmente para seguir e construir, e muitas das vezes reconstruir sua própria vida. Então, representa não tudo, mas uma parte daquilo que a gente quer ser, então a formação universitária ela representa isso, uma parte que eu quero ser no futuro, um caminho para isso e que eu sei que abrirá outro caminho e me dará outras oportunidades. (PATRICIA, 2021)

Novamente nos remetemos a questão do progresso, e das vantagens de se possuir um curso superior, pois essa formação influenciará sobre esses sujeitos e em como eles lidarão com sua profissão, delimitando para o curso ao qual pertence, Carlos nos aponta a seguinte resposta:

A formação universitária representa o amadurecimento de ideias sobre o contexto educacional, seja entre ensino, sala de aula, um contexto profissional, valorização profissional, em tudo nos conhecimentos didáticos no praticado ensino, visão de mundo. É um curso que traz muita visão de mundo para o aluno para sociedade, preparando muito o aluno para

sociedade, para saber interpretá-la, saber conviver-lá. É algo muito importante. (CARLOS, 2021)

Desse modo, o nosso participante nos mostra em sua visão, a importância em se graduar em letras, nos apontando vários fatores positivos na construção da identidade dessas pessoas, pois através do curso, os discentes adquirem conhecimentos essenciais para atuar profissionalmente de forma eficaz e crítica, de modo que saibam se posicionar sobre assuntos e práticas pedagógicas assim também como fatores externos, como políticas sociais e valorização docente. Essas visões são posicionamentos que demarcam também os traços identitários, isto é, a própria formação dos sujeitos, fatores que foi construído ao longo do tempo. Iza (2014) nos apresenta a importância dessa formação consciente ao nos afirmar que com o estudo crítico, proporcionará aos discentes as competências necessárias para a formação de uma postura profissional eficaz

Depois de questionarmos os entrevistados sobre posicionamentos e impressões iniciais ao curso de letras, e sobre suas visões atuais em relação ao referido curso, em nossa última questão, indagamos os nossos participantes o seguinte: *Você recomendaria o curso de Letras Língua Portuguesa para outras pessoas?*

Para todo mundo eu recomendaria o curso de letras, pois é um curso muito completo, não necessariamente você tá no curso você será estruído para ser professor até porque a gente ver pouca prática em relação a didática em ser professor e tal, então é um curso que amplia a visão do ser humano num sentido geral, num sentido mais teórico, crítico, tem muito embasamento teórico que leva o sujeito a se construir como sujeito crítico através da literatura. Então o curso de letras não é voltado só para área de ser professor, uma vez que há muitas nuances com a prática pedagógica, com a prática escolar. Então recomendaria para todo mundo, todas as pessoas deveriam fazer o curso de letras para se construírem como sujeitos críticos. (VIRGINIA, 2021)

Bom, eu recomendaria o curso sim, há pessoas que eu tenho recomendado. Algumas pessoas me perguntam e eu tenho recomendado, é um curso muito bom, é um curso que muitas das vezes você vai pensar ser desgastante, cansativo, mas é um curso que vale a pena. Então eu recomendo sim. (PATRICIA, 2021)

Recomendaria sim o curso para outras pessoas, pois é um curso que trabalha muitas temáticas professor, questionamentos sociais, os valores na sociedade, trabalha o caráter pessoal do aluno e muitas outras temáticas de cunho social. Então eu aconselharia sim esse curso para outras pessoas. (CARLOS, 2021)

Diante do questionamento final, ficou claro que todos os nossos entrevistados além de se identificarem com a faculdade de letras Língua portuguesa, como também recomendariam a mesma para outras pessoas que tivessem o interesse de cursá-la. É evidente que mesmo todos tendo pensamentos diferentes sobre as dinâmicas do curso, nenhum deles falou está arrependido em ter chegado até aqui, na etapa final. Faltando apenas alguns meses para receberem o tão sonhado diploma, e conseqüentemente, se efetivarem como profissionais docentes.

Deixamos aqui como destaque o fato de que o curso de letras, segundo os entrevistados abrirem portas para visões mais críticas em relação a nossa sociedade, colaborando para uma formação crítica, onde os graduandos aprendem muito mais que os conteúdos didáticos ou teóricos, na faculdade de letras, eles tiveram a oportunidade de vivenciar experiências, de conhecer pessoas com convicções diferentes, de fazer amizades, de lidar com a competição e de conviver com adversidades entre colegas. Essas experiências trouxeram mudanças no âmbito pessoal e auxiliaram na elaboração de uma vida profissional, tornando-os assim, pessoas reflexivas.

Essa importância nos cursos de Licenciatura, segundo ela, a graduação para docência tem a função de colaborar com o processo de construção identitária docente, o que, para a autora, é um processo histórico no qual o sujeito, vai ministrar sua atuação de acordo com as exigências sociais de cada momento.

Desse modo, podemos inferir que os perfis de cada entrevistado são distintos, pelo fato de que as experiências adquiridas no ambiente formador são obtidas e consideradas de formas diferentes em cada sujeito, a exemplo disso destacamos os gostos iniciais de cada participante e sua transformação ao longo da graduação.

Virginia e Patrícia entraram sem quaisquer intenções de permanecer no curso, mas ao longo do trajeto, perceberam que no curso de Letras, se encontraram profissionalmente, dos quatro participantes, elas foram as que mais mostraram mudanças em suas posturas referentes a faculdade que escolheram, tornando-as de fato, pessoas que desejam seguir na carreira docente e conseqüentemente exercer efetivamente a profissão.

Ana Maria, depois de todo o percurso, conseguiu o seu tão almejado objetivo: formação superior na docência. Depois de passar por menosprezos partidos de sua colega de profissão, ingressou em Letras e está prestes a sair formada, abrindo a possibilidade de retornar a mesma escola em uma função diferente, agora apta ao ensino naquele ambiente escolar.

Carlos, que mesmo sentindo-se um pouco desapontado com o currículo do curso, nos mostrou satisfeito com os saberes adquiridos e nos afirma querer seguir de fato na sonhada profissão. Nosso último entrevistado foi o que de fato sonhava e agora quase prestes a realizar o desejo, foi o que menos modificou a postura inicial.

Finalizamos aqui os achados desta pesquisa e no próximo capítulo, nos deteremos as considerações referentes aos dados que acabamos de expor, associando-os aos conceitos teóricos abordados até o seguinte momento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade de um sujeito é objeto de discussão em vários âmbitos e áreas, nosso foco aqui foi sobre a identidade profissional atrelada aos conceitos estabelecidos por Stuart Hall. O nosso objetivo geral foi investigar quais são as expectativas dos alunos de Letras - Língua portuguesa, do Campus Avançado de Patu, em relação a sua construção identitária profissional. Então, consideramos ter atingido esse objetivo, pois ao fazer todo o percurso que partiu da metodologia até as análises, inferimos que os nossos questionamentos sobre a identidade desses graduandos foram esclarecidos, tendo em visto que os mesmos apresentaram respostas relevantes às suas posturas identitárias e seus discursos inferem que seus posicionamentos profissionais foram sendo formulados no decorrer da graduação

Destacamos nesta pesquisa que nem sempre o ingresso em um curso superior é resultado de um sonho ou desejo pessoal, e sim que muitas vezes a entrada é através da falta de escolha ou simplesmente pela indicação de terceiros. E que muitos estudantes antes de conhecerem a realidade dos cursos possuem representações estereotipadas em relação ao currículo e disciplinas a serem ministradas.

Percebemos a formação inicial como um instante benéfico para a construção da identidade docente, sendo assim uma etapa extremamente importante nesse percurso formativo. Atentamos para o fato de que constantemente essa se inicia anteriormente à formação, em espaços que, de certa forma, provocam para o seu início, como as suas experiências profissionais e as relações travadas ao longo do caminho pessoal e escolar.

Este estudo mostrou, através de fontes bibliográficas que as identidades são transformadas de acordo com o meio em que estamos inseridos. Vimos que através do percurso de formação, esses sujeitos tiveram sua visão modificada em relação ao curso, e que agora percebem a sua importância para sociedade em geral.

Ao analisar os enunciados dos entrevistados, foi explícita a percepção de que esses sujeitos transformaram o seu posicionamento e já possuem um parecer acerca de suas construções identitárias profissionais, ao afirmarem que o curso ensina muito valores e temas sociais que vão muito além dos conteúdos didáticos.

Fato esse que difere muito dos pensamentos que os mesmos tinham antes de entrarem de fato na graduação.

Este trabalho mostrou-se relevante na compreensão das relações de identidade e profissão docente. Ao darmos voz aos graduandos veteranos do curso de Letras língua portuguesa pertencentes ao CAP, visamos rastrear as várias representações que são discursivamente construídas em torno da figura do profissional docente. Consideramos, portanto, as poucas abordagens relativas à temática deste trabalho, podemos asseverar que esta pesquisa contribuiu, sobremaneira, no sentido de encorajar o debate em torno dos conceitos de identidade profissional e no âmbito da docência. Para desfecho das abordagens feitas no transcurso deste trabalho, propomos reflexões que colaborem com trabalhos futuros e dialoguem com esse objeto

Esta pesquisa não se encerra aqui, na medida em que abre possibilidades para interlocuções futuras concernentes às questões delimitadas neste estudo. No decorrer da pesquisa e nas inquietações que a engendraram, fomos levados a refletir sobre os discentes enquanto sujeitos que sistematicamente performatizam as identidades docentes do curso de Letras Língua portuguesa do *Campus Avançado* de Patu.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAUMAN, Z. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Traduzido por Calos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.

BURON, Roberto Montagner. **O papel da universidade na formação profissional na área da saúde**. In: Revista Espacios. 2014. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n30/17383032.html>. Acesso em: 16 setem. 2021

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. CP **Parecer 9/2002** de 8 de maio de 2001. Documenta n. 476, p. 513-562.

BRASIL. Conselho nacional de educação. Resolução **CNE/CP n.º 1** de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho nacional de educação. Resolução **CNE/CP n.º 2** de 01 de julho de 2015.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. v. 2. São Paulo: Paz e terra. 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DODEBEI, *et al.* Bibliotecas universitárias brasileiras: uma reflexão sobre seus modelos. In: CECI – Ciclo de Estudos em Ciência da Informação, 6. 1998. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <http://www.ufrj.br/sibi/tema2.html>. Acesso em 2 set. 2011.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**, volumes I, II, III. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Trad. Vera Porto Carrero e Antônio Carlos Maia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Alvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, p. 121-124 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural e Diáspora**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 24, 2006

IZA, D. F. V. **Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8. São Paulo, 2014 Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>. Acesso em: 09 set. 2021

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MINAYO, M. C. S. - **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PPP. **Língua Portuguesa**. Patu, 2018. Disponível em:  
[https://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-patu/arquivos/4231ppc\\_letras\\_cap\\_versa%E2%80%9Ao\\_final.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-patu/arquivos/4231ppc_letras_cap_versa%E2%80%9Ao_final.pdf). Acesso em: 09 setem. 2021

SOARES, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (desdobramentos). Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

SILVA, T.T. **A produção social da identidade e da diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, H. V. **Ser professor é saber ensinar?** Disponível em:  
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/ser-professor-saber-ensinar.htm>. Acesso em: 16 out. 2021

SIQUEIRA, F. M. B. **Professor, o transformador de vidas**. Disponível em:  
<https://www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=12665&artigo=professor-o-transformador-de-vidas>. Acesso em: 15 out. 2021

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. *Autonomous career change among professionals: An empirical phenomenological study*. **Journal of Phenomenological Psychology**. 2000

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

XAVIER, M.V.S.F. **O processo de constituição identitária docente dos alunos de letras da UFRN do turno noturno**. Repositório UFRN. Natal, 2019. Disponível em:  
[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27635/1/Processoconstitui%c3%a7%c3%a3oidentit%c3%a1ria\\_Xavier\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27635/1/Processoconstitui%c3%a7%c3%a3oidentit%c3%a1ria_Xavier_2019.pdf). Acesso em: 10 set. 2021

## APÊNDICES



## **APÊNDICE – A**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E SUAS LITERATURAS

### **“BENDITO ENTRE AS MULHERES: A PRESENÇA MASCULINA NOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA”**

Aluno: Antônio Adeilson da Silva

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Thâmara Soares de Moura

### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

- 1 - O que foi que te motivou na escolha do curso?
- 2 - Quais as suas expectativas quando entrou no curso?
- 3 - Você se identifica com o curso, por que?
- 4 - Pode apontar/ pontuar algumas transformações que aconteceram na sua visão em relação ao curso.
- 5 - O que pra você o que é ser professor?
- 6 - O que representa a formação universitária para você?
- 7 - Você recomendaria esse curso para outras pessoas?



## APÊNDICE – B

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN  
 CAMPUS AVANÇADO DE PATU -CAP  
 DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL  
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS E SUAS LITERATURAS

### **“SOBRE SI MESMO: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE LETRAS DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP/UERN”**

Aluno: Antônio Adeilson da Silva

Orientador: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Thâmara Soares de Moura

Prezados Colaboradores,

Sou estudante de Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e estou realizando uma pesquisa, como trabalho de conclusão de curso - TCC, que tem como principal objetivo investigar a identidade profissional do acadêmico de Letras língua Portuguesa do *campus* de Patu.

Será realizada uma entrevista semiestruturada visando alcançar os objetivos da pesquisa. Com a permissão dos participantes esta entrevista será gravada para garantir a fidelidade dos dados. A análise, dos registros feitos durante a entrevista, será descrita no relatório final e estará disponível para todos quando concluído o estudo.

A participação é voluntária. O estudo será documentado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Se você concordar em participar do trabalho, o nome e identidade serão mantidos no mais absoluto sigilo. Somente o pesquisador terá acesso as informações para verificar dados do estudo.

Declaro que li e entendi o formulário de consentimento livre e esclarecido, sendo que as minhas dúvidas foram esclarecidas e que sou voluntário a tornar-se parte dessa pesquisa. Após estes esclarecimentos, dato e assino este termo, concordando com as condições expostas e atestando nossa participação livre e espontânea do trabalho. Este será assinado também pelo pesquisador e do qual existem duas cópias, uma delas ficará conosco e outra arquivada com o pesquisador.

Patu/RN, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do entrevistado

